



## **Programa Economia Solidária – outra economia já existe<sup>1</sup>**

Carlos Alberto ALVES<sup>2</sup>  
Tairane NUNES<sup>3</sup>  
Élvio SILVEIRA<sup>4</sup>  
Laíne WAGNER<sup>5</sup>  
Antônio CRUZ<sup>6</sup>

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS.

### **RESUMO**

O “Programa Economia Solidária- uma outra economia já existe” de duração de uma hora acontece uma vez por semana que fala sobre economia solidária que é a forma de organização associativa de trabalho. Foi inventada por operários nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego. Os trabalhadores encontram na economia solidária uma forma de gerar renda de forma democrática, igualitária e como alternativa ao sistema capitalista. Por este motivo não tem espaço na mídia para sua divulgação e também para ampliar o conhecimento a cerca do assunto, assim criado o espaço para o programa de notícias e entrevistas com representantes dos grupos e especialistas dos diversos temas relacionados à economia solidária na Radiocom.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Economia solidária; rádio; comunicação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Podemos dizer que a economia solidária é um modo específico de organização de atividades econômicas que se caracteriza pela autogestão, ou seja, pela sua autonomia de cada unidade ou empreendimento e também pela igualdade entre os todos os seus membros. Este ano a classe trabalhadora foi recebida com milhares de demissões em massa por todo o mundo, os postos de trabalho são arrebatados por relações cada vez mais precárias e informalizadas. O mercado informal lateja por saturação, sem falar que a economia da violência arrebatada não só as periferias de todas as cidades, mas como também a classe média com o crack. Assim ascende-se a discussão dos rumos que esse modelo de sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria jornalismo, modalidade radiojornal a (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: carlosalbertob.alves@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Geografia Bacharelado, e-mail: tairaneblablabla@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Serviço Social, e-mail: raulzitoeochapeu@hotmail.com.

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Sociais, e-mail: lainejw@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso do Mestrado Serviço Social, e-mail: antoniocruz@uol.com.br.



baseado no capital acarreta à exclusão, a marginalidade, a competição, a destruição dos recursos naturais, a concentração de riquezas, a MISERIA. Três são as principais formas de ver a economia solidária, uma defendida principalmente por Paul Singer, que enxerga o surgimento da economia solidária com o cooperativismo, no começo da sociedade industrial, e que ela trás consigo uma outra forma de produzir, de se relacionar com o produto, através do associativismo, da cooperação. O segundo por A. Cruz, que coloca a economia solidária como um espaço de geração de uma economia que superará as relações com os meios de produção estabelecidos pelo capitalismo, manifestado na forma de assalariamento, de extração de mais valia, etc. E o terceiro é que isso é “papo de maluco” a sociedade é assim e sempre vai ser, ou seja, naquela velha forma de ver as coisas.

## **2 OBJETIVO:**

Este programa tem como fundamento básico fomentar o grande debate dos rumos malévolos que a sociedade do capital trás a classe trabalhadora e a sociedade em geral, e apresentar a economia solidária, seja como forma de produzir, seja como germe de uma outra economia, é que propomos o programa de radio, “*Economia Solidária – Outra economia já existe*”.

Para que isso fosse possível tivemos que usaremos o meio de comunicação mais democrático, o rádio, onde podemos atingir nosso público alvo. Público esse que tem um caráter mais carente de condições financeiras, mas com ideal de um futuro melhor e mais próspero para se ter uma sociedade mais justa.

## **3 JUSTIFICATIVA:**

Criar um espaço onde os trabalhadores da economia solidária possam ter sua voz ouvida e também divulgar, esclarecer dúvidas de maneira mais didática e de fácil compreensão para os ouvintes para que esses possam participar dos debates e usar da compreensão que foi ali passada.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:**

A metodologia utilizada para esse trabalho foi o embasamento teórico através de leitura de livros acerca do tema “Economia solidária”, “comunicação popular” e “rádios comunitárias”, Bem como revistas e jornais com as mesmas temáticas, assim como sites e



blogs de instituições de apoio à economia solidária, bem como entrevistas com os empreendedores da economia solidária, assim como especialistas na área.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO:**

Para isso iremos falar um pouco o porquê as rádios comunitárias chegaram ao nível onde estão. A palavra comunitária teve origem na língua francesa (*communautaire*) cuja adjetivação ou significado refere-se ao respeito à comunidade, considerada quer como estrutura fundamental da sociedade, quer como tipo ou forma específica de agrupamento. O rádio, forma reduzida de radiofonia, é o aparelho ou conjunto de aparelhos para emitir e receber sinais radiofônicos.

Antes de falar sobre rádio comunitária, devemos contextualizar historicamente que sempre existiu a luta pela democratização da informação, comunicação. Aparelho receptor de programas de radiodifusão, a estação faz a emissão de programas através desse aparelho. Assim buscou-se o apoio de Rodney Brocanelli que escreveu o texto "*Rádios Livres*", da qual fala sobre as histórias das rádios livres no Brasil. E com esse apoio que falaremos sobre as primeiras transmissões não-oficiais do país. Os primeiros vestígios datam de 1931. O publicitário Rodolfo Lima Martensen monta uma emissora não-oficial na cidade de São Pedro, estado do Rio Grande do Sul.

A sua rádio transmite por dois finais de semana. No dia seguinte a segunda transmissão, o chefe da Estação Telegráfica, o equípolente ao Dentel da época, ao contrário do que se poderia imaginar, levou seu apoio à iniciativa, com o acondicionamento de transformá-la em oficial. Nasce assim, a Rádio Sociedade do Rio Grande do Sul e Martensen acaba ocupando o cargo de diretor-geral.

Entre tantos outros profissionais de destaque na mídia eletrônica que também participaram de transmissões clandestinas de rádio, ainda que de maneira involuntária, segundo a revista *Imprensa*.

Em 1947, um garoto de 15 que trabalhava no sistema de auto-falantes de Cordeirópolis (SP), sua terra natal, decidiu transmitir os jogos de futebol em sua cidade. A idéia era usar um transmissor de rádio para fazer o tráfego do sinal. Ele conseguiu um transmissor de rádio, improvisou uma antena sobre um bambuzal e do alto da carroceiria de um caminho, o adolescente começou a sua irradiação. Porém, o sinal da transmissão acabou sendo captado nos aparelhos receptores da cidade. O então chefe do Departamento de Correios e Telégrafos da região nesse caso chamou a polícia. O jovem percebeu a aproximação das autoridades, desmontou tudo e fugiu.



Muito mais tarde, ele conseguiu voltar para a casa. O garoto seguiu carreira no rádio e na televisão, se transformando numa voz e num rosto conhecido do grande público. Seu nome? Léo Batista, apresentador dos Gols do Fantástico, da Rede Globo. ([http://www.locutor.info/Biblioteca/Radios\\_Livres.doc](http://www.locutor.info/Biblioteca/Radios_Livres.doc)).

A luta pela democratização dos meios de comunicação atravessava décadas, a peleja era constante, e em todos os momentos surgiam novas rádios tentando furar o bloqueio. Uma dessas foi a Rádio Paranóica, que durante seis dias, transmitiu uma programação que misturava críticas a figuras da cidade de Vitória com músicas. Foi a partir de uma denúncia, que a polícia encontrou a sede da emissora. Da qual a facilidade de encontrá-la, uma vez que o telefone do local onde ficavam os estúdios era dado no ar. Eduardo e seu irmão, que ajudava nas transmissões, foram presos. O que era uma brincadeira de crianças foi considerada pelas autoridades da época como uma "armação dos comunistas para desestabilizar o regime". Ressaltando que em 1971, o Brasil vivia o período do militarismo. Mesmo com a prisão e todos os seus desdobramentos, Eduardo continuaria colocando a emissoras livres no ar.

Mesmo que com todas as dificuldades políticas, as emissoras livres continuaram sendo colocadas no ar na década de 70. Como exemplo, a Rádio Spectro que entra no ar exatamente em 1976, em Sorocaba. As transmissões duravam aproximadamente duas horas por dia. Ande o responsável pela emissora era um menino de 14 anos.

Brocanelli ressaltou em 2004 que a cidade de Sorocaba seria o berço de uma nova fase da história das rádios livres no Brasil. A partir 1981, o número de estações passaria para 6: Estrôncio 90, Alfa 1, Colúmbia, Fênix, Star e Centaurus. Ele ainda afirma que a multiplicação de emissoras acabou chamando a atenção das autoridades e de setores da grande imprensa. Em que o jornal "Cruzeiro do Sul", iniciou uma campanha metódica contra as rádios clandestinas. A alvoroço do jornal levou o Departamento Nacional De Telecomunicações (DENTEL) a fazer invasão pela cidade á caça das rádios piratas.

Mesmo com tanta coisa conspirando contra, mais emissoras livres foram colocadas no ar. Em janeiro de 1983, quarenta e duas rádios estavam funcionando. A explicação para tal fenômeno era simples.

Assim como para Glomar Martins Porto que em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como "*Uma conquista dos movimentos sociais de Pelotas*" esse fenômeno também era fácil de entender, não apenas por que era um movimento dos estudantes de comunicação social, mas também porque o movimento sindical é um dos primeiros a utilizar o rádio como instrumento de organização e comunicação. Glomar afirma que



“Desde a década de 20, os sindicalistas usam emissoras não oficiais nos EUA e na Europa, com o objetivo principal de informar a classe trabalhadora” (Porto 2004).

Porto ainda ressalta que na América Latina, há experiências importantes como a Rádio Rebelde que foi criada por Che Guevara, que funcionou de 1958 a 1959 para auxiliar a guerrilha na luta revolucionária cubana; as rádios mineiras na Bolívia; as rádios guerrilheiras de El Salvador entre tantas outras.

Contudo no Brasil na década de 80, foi um período de crescimento sindicatos que já existia e criação de diversos outros.

No Brasil o movimento de rádios livres começou sua organização no ano de 1989, durante o 1º Encontro Nacional de Rádios Livres. Mais tarde em 1995 é criada a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO), e cria-se, nesse momento, uma distinção entre rádios livres e rádios comunitárias.

Sendo assim Clomar Porto identifica que as diferenças entre os estilos de rádios são visíveis, “Rádios comunitárias seriam aquelas que possuem atuação no âmbito das comunidades, de caráter público e sem fins lucrativos; as rádios livres seriam todas aquelas que vão ao ar sem pedir autorização a quem quer que seja” (Porto 2001).

Em 20 de fevereiro 1998, com a Lei nº 9.612, as rádios comunitárias passaram a ter existência legal. Operando em frequência modulada, com transmissores de baixa potência (25 watts) e com antenas até 30 metros de altura. Segundo Luiz Artur Ferraretto no livro “*Rádio: o Veículo, a História e a Técnica*” as emissoras devem acatar a comunidade onde estão alojadas, difundindo idéias, elementos culturais tradições e hábitos locais, além de excitar o lazer, a integração e o convívio, proporcionar ainda serviços de proveito público.

Ferraretto destaca que conforme a legislação, nas áreas urbanas congruentes a um círculo de raio similar a 3,5Km unicamente com uma autorização de radiodifusão comunitária pode ser expedida.

Um dos maiores exemplos de rádio comunitária que tem grande interferência na comunidade é a rádio Favela 104,5 Fm. Emissora que foi criada em 1981, por um grupo de aproximadamente 50 moradores do Aglomerado da Serra, um conjunto com 11 favelas de Belo Horizonte.

A rádio conta com o auxílio de estudantes de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, que ajudam os moradores com questões como se comportar quando a polícia sobe os morros, invadem casas, prisões ilegais e outras coisas do dia-a-dia. Além da rádio possuir dois prêmios concedidos pela Organização das Nações Unidas à Favela FM.



Contudo pode se concluir que, a Favela FM é um grande exemplo da democratização dos meios de comunicação, pois hoje a rádio Favela FM é a quarta em audiência na Região Metropolitana de Belo Horizonte, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

Já o caso da Radiocom tem um caráter diferenciado na sua formação, entretanto como objetivo final o mesmo de informar a sociedade, mas dar outro sentido para notícias que a mídia tradicional.

“algo como uma pré-estréia, ao transmitir ao vivo do pátio do antigo Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, um evento organizado pelo movimento negro de Pelotas: foi o 1º Encontro da Consciência Negra, que ocorreu no dia 18 de novembro de 2000. Os “rádiocomunitários” transferiram para o local todo o aparato de equipamentos da emissora para a realização da transmissão. O detalhe curioso é que a antena foi instalada no alto de um bambu, que foi tirado do varal de secar roupas da casa dos pais de um dos membros da rádio” ([www.radiocom.org.br](http://www.radiocom.org.br)).

Foi nesse contexto que o constituímos esse programa com a idéia de divulgar essa forma alternativa de trabalho, dessa forma ampliando o conhecimento das pessoas a cerca desse assunto, esclarecendo a sociedade em geral através do debate com especialistas na área. Também é a nossa meta fortalecer os empreendimentos já existentes através da divulgação, sendo nossas prioridades primeiras os empreendimentos locais, de modo a mostrar para a sociedade que essa economia existe bem perto dela e também proporcionar um espaço democrático para debater o assunto que não encontra espaço na mídia tradicional.

Já que a economia solidária no Rio Grande do Sul tem um desenvolvimento muito grande. São mais de 3.583 empreendimentos envolvidos com a economia solidária dentro de suas mais diversas formas, e esse numero não pára de crescer. São artesãos, agricultores, produtores, catadores, todos eles trabalhando sob a forma de autogestão e cooperativismo.

Dentre os apoiadores temos também as incubadoras de empreendimentos de economia solidária e cooperativas que auxiliam esses empreendimentos a se sustentarem como autogestão.

Sendo mais específico e relatando Pelotas como referência NESIC (Núcleo de economia Solidária e Incubação de Cooperativas), da qual o este programa de rádio está vinculado. Entre os empreendimentos incubados está o FRAGET, que é uma associação de recicladores de lixo seco do bairro das Vilas Reunidas, a Cooperativa Lagoa Viva, que trabalha com os pescadores da Colônia Z3, o RETRAT, são pessoas que tem necessidades especiais, e lá é um lugar onde elas(es) desenvolvem arte através de materiais reciclados, a COOPRESSUL uma cooperativa de artesões e o Bem da Terra uma associação de comercio



justo e solidário que possui aproximadamente vinte grupos relacionados à economia solidária que estão constituindo juntos feiras mensais e um minimercado para vender diversos produtos produzidos de forma sustentável, entre outras. Dentre todas essas citações de empreendimentos, fora muitos outros existentes, ainda assim não são divulgados pela mídia local, porém essa iniciativa já existe há muitos anos e seu conceito foi criado nos anos 90 e cresce cada dia que passa.

Constantemente a comunicação, do ponto de vista ideológico, é definida a partir de dois parâmetros distintos a comunicação dominante e a comunicação alternativa popular, desta forma, ela é ressaltada no livro “comunicação Popular: perfil, história e alternativa das falas de um povo” de Mattia e Lazzarotto:

“A comunicação não depende do meio utilizado para efetivá-la. Não importa se ela se utiliza de um alto falante nas ruas de um bairro ou de uma rádio que atinge um estado inteiro. Ela é alternativa à medida que se transforma em instrumento opcional de um grupo de pessoas ou de setor social para transmissão de uma mensagem específica destinada à transformação.” (MATTIA E LAZZAROTTO, 1996).

Com esta definição estávamos certo que o programa devia ser vinculado a Radiocom por ser uma mídia onde se destaca na região pelo seu trabalho destinado aos meios alternativos ao modelo capitalista como forma de sobrevivência, adotando o modelo de cooperativismo. O programa foi ao ar no dia 07 de julho de 2009, em uma quarta-feira e depois de duas semanas ele foi para as quintas-feiras das 13h:30m às 14h:30m da qual está até o momento. É um programa que não possui nenhuma fonte de renda e nem de lucro e tem como desenvolvimento dois blocos de 30 minutos, com a justificativa de desmistificar e divulgar a Economia solidária da região do Brasil e da América Latina. Para isso está formado e dividido nos blocos, no qual o primeiro se destaca pela discussão a acerca do assunto da semana e com isso explicações da economia solidária, passando para a entrevista com uma ou mais pessoa que abordará o assunto, tema da semana, seja com empreendedores ou teóricos especialistas em alguma área da economia solidária e no segundo dicas de livros, música, poemas e etc. Destacando que dentro de todos os blocos são passadas notícias de âmbito municipal, regional, nacional e internacional e outras informações.

Para que este trabalho tivesse seu objetivo alcançado foi preciso o estudo sobre economia solidária, ai então entrou o Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas, da qual faz parte todos que estão diretamente relacionados com o programa de rádio, inclusive o professor orientador que é coordenador do NESIC. O que é o NESIC? O NESIC é um projeto de extensão da Universidade Católica de Pelotas, vinculado ao seu Centro de



Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais. O projeto é destinado a apoiar a formação e a consolidação de empreendimentos de economia solidária (cooperativas populares, empresas recuperadas, redes de empreendimentos solidários etc.) através do intercâmbio entre o saber popular, representado pelas experiências e conhecimentos desenvolvidos na universidade.

Mas só isso não bastava tinha que ter um conhecimento sobre comunicação popular e rádios comunitárias. Para a comunicação popular da qual particularmente é minha área preferida no jornalismo fomos pegar auxílio principalmente no livro *“Comunicação Popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo”* de Olivar Maximino e Valentim Ângelo Lazzarotto. E para pesquisar sobre rádios comunitárias buscamos apoio no trabalho de conclusão de curso de Cleomar Porto intitulado como *“Uma conquista dos movimentos sociais de Pelotas – A Radiocom 104.5FM como Mídia Radical Alternativa”*.

Outro ponto base para execução deste programa foi a realização de uma pesquisa junto a os grupos da região, das quais ficou constado que uma das suas principais necessidades básicas era a falta de comunicação com a sociedade, a ausência de espaço de divulgação sobre a economia solidária.

Conduto após esses levantamentos de dados e leituras prévias sobre os temas já citados acima, consideramos o objetivo do programa é dar voz a trabalhadores que usam a economia solidária como centro de seus empreendimentos. Divulgar, esclarecer dúvidas que são geradas no contexto dos temas das quais a circulam de maneira didática e de fácil compreensão para que os ouvintes possam de alguma forma participar dos debates e usar da compreensão que dali foi passada. Sendo assim se construiu um espaço de onde se dá a chance da comunidade ter um conhecimento de alternativas para o sustento da família contrapondo o modelo atual do capitalismo competitivo. Para que isso se afirmasse tivemos que construir uma fonte de contato direto com os apoiadores e contribuintes do programa, além de ligar para a rádio enquanto o programa esta no ar e entrar ao vivo ou não, simplesmente passar a informação. Também construímos um e-mail ([programaeconomiasolidaria@yahoo.com.br](mailto:programaeconomiasolidaria@yahoo.com.br)) que serve de caixa de notícias, mais um canal de comunicação do programa. Esta forma conseguimos alcançar um certo nível de informações locais.

A grande dificuldade é de fazer com que estas informações sejam circuladas pela sociedade através de jornais como impresso e televisionado e grande, mas uma das alternativas encontradas foi a internet que com o uso dessa ferramenta conseguimos alcançar um maior numero de pessoas e de informações. Usando as possibilidades da internet foi construído um blogspot do programa ([programaeconomiasolidaria.blogspot.com](http://programaeconomiasolidaria.blogspot.com)) que lá divulgamos as





entrevistas e as notícias, convites que são colocados no ar no programa, de uma certa forma o blog possibilita passar informações maiores que na rádio devido seu tempo e disponibilidade e também é um espaço fixo que os ouvintes podem buscar as informações em qualquer parte do mundo onde se tenha acesso a rede as internet que também possibilita ouvir toda a programação da Radiocom através do sitio da rádio [www.radiocom.org.br](http://www.radiocom.org.br). Com a ajuda da internet que conseguimos buscar informações sobre a economia solidária em site de instituições que trabalham com o tema. Passando por uma seleção das notícias mais importantes para a região e também fazendo uma análise na notícia para transmiti-la de uma forma que seja de maior compreensão para o público sabendo que o rádio pode ser estar escutando em diversos ambientes, seja no transito, em casa, no trabalho e etc.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Alcançar o público alvo da rádio e do programa com a finalidade de levar até eles notícias e temas, fatos, esclarecendo sobre os relatos e experiências de iniciativas de economia solidária do município e da região. Para isso entrevistar membros dos grupos, associações, e cooperativas a cerca de temas relevantes para o programa, como o que é, e como funciona a autogestão, legislação cooperativa, educação popular, a economia solidária entre outros temas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o Veículo, a História e a Técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.*

**PORTO, Clomar Martins. Uma conquista dos movimentos sociais de Pelotas – A Radiocom 104.5FM como Mídia Radical Alternativa. Pelotas: Trabalho de Conclusão de Curso, ECS/UCPEL, 2004.**

**MELIANI, Marisa Rádios Livres, O Outro Lado da Voz do Brasil. São Paulo, 1995, Tese de Mestrado, ECA/USP. © 2001**

**[http://www.locutor.info/Biblioteca/Radios\\_Livres.doc](http://www.locutor.info/Biblioteca/Radios_Livres.doc); dia 04 de outubro de 2009; 23h.**

**<http://listas.softwarelivre.org/pipermail/freteradiotvdigital/2008-January/001961.html>; dia 04 de outubro de 2009; 23h.**

**<http://www.radiocom.org.br/aradio.php>; dia 06 de abril de 2010; 19h.**



MATTIA, Olivar Maximino. **Comunicação Popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo.** Olivar Maximino e Valentim Ângelo Lazzarotto- Caxias do Sul: EDUCS, 1996.